

Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos

Marcelo Kischinhevsky, Debora Cristina Lopez e Lena Benzecry

Desde que o neologismo foi cunhado por um jornalista britânico, que preconizava a existência de algo de novo sob o sol da mídia sonora, o podcasting tem sido alvo de disputas acadêmicas. Pesquisadores inicialmente resistiram à denominação, que remeteria ao então recém-lançado tocador multimídia da Apple. Afinal, não era necessário ter um iPod para ouvir áudio sob demanda, naquele longínquo ano de 2004, em que formatos de compressão como MP3 já haviam propiciado um intenso intercâmbio de arquivos sonoros via internet. Denominações alternativas, como *audiocasting*, *netcasting* e *webcasting*, contudo, não tiveram a mesma aceitação.

As disputas, no entanto, só se intensificariam nos anos seguintes. Diferentes abordagens para o fenômeno ganharam espaço em trabalhos acadêmicos. No Brasil, o primeiro artigo publicado sobre o tema, de Gisela Castro (2005), destacava o consumo de arquivos sonoros que antes se perdiam pela característica fugacidade da linguagem radiofônica e antevia que o podcasting poderia constituir uma "mídia negocial", ao ensinar "o usuário a consumir conteúdo distribuído de forma legalmente sancionada pela indústria cultural" (CASTRO, 2005) – caso, por exemplo, da loja virtual da Apple, a iTunes Music Store, eixo de um modelo de negócios em mídia sonora então calcado no download.

>> Como citar este texto

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

Sobre a Equipe Editorial

Debora Cristina Lopez

debora.lopez@ufop.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin) e é coordenadora-adjunta do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. É autora de *Radiojornalismo hipermediático* (Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2010).

Poucas semanas depois, Alex Primo (2005) publicava artigo em que assinalava as mudanças introduzidas pelo podcasting nas esferas da produção, da distribuição, da recepção de áudio digital e das novas interações que estabelecia, ressaltando que a emissão neste novo suporte permanecia privilégio das classes mais favorecidas – pois exigia equipamentos (computador com acesso à internet, nos tempos da conexão discada) e habilidades (na operação de softwares de edição e distribuição). Naquele momento, Primo destacava que a maioria dos *podcasters* se limitava a reproduzir conteúdos e informações veiculados na mídia de referência, mas já percebia que o rádio operava uma remediação do rádio analógico, guardando parentesco tanto com as micromídias quanto com as mídias de nicho. Para Primo, podcasting não era rádio, embora tomasse emprestado várias de suas características.

Em outro trabalho pioneiro, André Lemos (2005) ia na mesma direção, afirmando que o podcasting opera uma “reconfiguração do ‘rádio’”, entre aspas devido às suas dúvidas quanto à validade de chamar arquivos de MP3 distribuídos através de blogs de “radiofônicos”. Para Lemos, em reflexão marcadamente influenciada pela perspectiva da cibercultura, os podcasts se apoiavam num tripé: “1) liberação do pólo da emissão (ouvinte-produtor); 2) princípio de conexão: distribuição por indexação de sites na rede (RSS) em conexão planetária; e 3) reconfiguração dos formatos de emissão de conteúdos sonoros (em dois pólos: o ‘faça você mesmo’ a sua rádio; e as rádios massivas criando programas em podcasting, como a BBC”.

As reflexões de Lemos influenciaram a abordagem de um de seus orientandos, Macello Medeiros, que levou a discussão para o Grupo de Pesquisa (então Núcleo de Pesquisa) Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de

Marcelo Kischinhevskymarcelok@forum.ufrj.br<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Diretor do Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde leciona nos cursos de Rádio e TV e Jornalismo, é também professor do PPGCom da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ e bacharel em Jornalismo pela mesma instituição. Coordena o GP Rádio e Mídia Sonora, da Intercom. É autor de livros como *Radio y medios sociales – Mediaciones e interacciones radiofónicas digitales* (Barcelona: UOC Ed., 2017), *Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofónicas em plataformas digitais de comunicação* (Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2016) e *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão* (Rio: E-Papers, 2007).

Lena Benzecrylena.benzecry@gmail.com<https://orcid.org/0000-0003-1258-8123>

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e mestre em Memória Social pela UniRio, jornalista e produtora editorial. É autora do livro *O samba no rádio: do Rio para o Brasil* (Curitiba: Ed. Appris, 2017). Atualmente, desenvolve estágio de pós-doutorado na Escola de Comunicação da UFRJ e é pesquisadora do Núcleo de Rádio e TV na mesma instituição.

Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Medeiros (2005, 2006 e 2007) advogou que o podcasting não poderia ser considerado radiofônico, pois não apresentava fluxo contínuo de transmissão nem era produzido apenas pelas emissoras AM/FM, caracterizando-se por uma descentralização e uma liberação do polo emissor. Em diálogo com Medeiros, no entanto, o então coordenador do Núcleo, Luiz Artur Ferraretto, propôs uma perspectiva mais inclusiva, com a “ampliação do entendimento do rádio para além das emissões eletromagnéticas, abarcando ou se aproximando de novas manifestações sonoras associadas à internet” (FERRARETTO, 2007).

Apesar do pioneirismo desses trabalhos, a produção acadêmica sobre podcasting seguiu de modo esparso nos anos seguintes, tanto no Brasil, quanto em nível internacional. Essa intrigante modalidade radiofônica sob demanda e assíncrona foi objeto de diferentes abordagens, sempre oscilando entre seu potencial emancipatório, de empoderamento das audiências e dos grupos sem acesso prévio aos meios de comunicação, e seu impacto mercadológico, de reconfiguração da mídia sonora ou especificamente do radiojornalismo (ver, entre outros, MENDUNI, 2007; HERSCHMANN e KISCHINHEVSKY, 2008; GALLEGÓ PÉREZ, 2010; SELLAS, 2012; MARKMAN e SAWYER, 2014; BERRY, 2015; BONINI, 2015; LINDGREN, 2016; BERRY, 2016; KISCHINHEVSKY, 2018).

Levantamento de Ana Luíza Couto e Luís Mauro Sá Martino (2018) identificou 35 teses e dissertações que trataram de podcasting no Brasil entre 2006 e 2017, distribuídas pelas áreas de Comunicação (15), Educação (15) e Letras/Linguística (9). Uma busca feita por ocasião do fechamento deste texto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) resultou em 3.139 artigos científicos publicados em revistas avaliadas por pares, de 2005 até maio de 2020. A esmagadora maioria, no entanto, se refere a textos em inglês. Apenas 17 artigos em português foram encontrados. Ainda assim, o idioma é o quarto na produção de conhecimento sobre podcasting, atrás apenas de inglês (3.054), espanhol (112) e alemão (19).

Daí a importância do presente dossiê, que se propõe a investigar a remediação do rádio pelo podcasting, num momento de encruzilhada para a radiodifusão hertziana, que sofre concorrência crescente das plataformas digitais e busca diversificar sua atuação. O podcasting ganha renovado interesse no Brasil depois que grandes grupos de comunicação como Globo e Folha passaram a investir fortemente em podcasts jornalísticos, sobretudo a partir de 2019.

Em meio à pandemia da Covid-19, não há ainda números precisos sobre a evolução

da audiência de podcasts. Alguns estudos preliminares apontam queda de audiência, devido à suspensão dos deslocamentos urbanos em muitas grandes cidades. Como o rádio AM/FM, o podcasting tem percentual significativo de ouvintes nos transportes públicos e nos aparelhos de som de automóveis, através de telefone móvel, seja via *blue-tooth* ou conexões por cabo. Outras pesquisas, no entanto, apontam uma explosão do *streaming* de áudio e vídeo associada ao confinamento, o que estaria ocasionando um maior volume de requisições de podcasts – principalmente informativos – em plataformas como Spotify, Deezer, Apple Podcasts e Google Podcasts.

Enquanto não temos dados conclusivos, porém, podemos constatar que há um aumento significativo na oferta de podcasts que enfocam a crise do novo coronavírus, inclusive nas universidades, entre os quais podemos destacar [PapoCom \(UFC\)](#), [Vida em Quarentena \(UFMT\)](#), [Auto da Compadecida em tempos de pandemia \(UFPE\)](#), [Papo de Quarentena \(UFC\)](#), [Fala Cientista \(UFPR\)](#) e [Quarentena \(Unicamp\)](#). Muitos conteúdos distribuídos na forma de podcasts têm hoje audiência significativamente superior àquela registrada em antena, pelos programas de emissoras AM/FM.

O podcasting, que antes parecia um espaço privilegiado para uma comunicação de nicho ou para uma micromídia pessoal agora assume caráter cada vez mais massivo, parte da trilha sonora cotidiana, na esteira da expansão de um novo ecossistema midiático, que passa pela universalização da telefonia móvel, pelos novos hábitos de escuta, pelas novas possibilidades de financiamento e pela experimentação de formatos e linguagens em áudio, antes limitada no rádio AM/FM.

Por isso, decidimos abrir esse dossiê com versão inédita em português de um artigo do pesquisador italiano Tiziano Bonini, publicado originalmente na revista catalã *Quaderns del CAC*, que aborda justamente a reconfiguração do podcasting nessa segunda era, em que emergem iniciativas de grande sucesso de audiência. O podcast norte-americano *Serial* ilustra o potencial de alcance da mídia sonora nesse novo ambiente: com a primeira temporada lançada em 2014 e a segunda no inverno de 2015-2016, no início de 2017 já contabilizava nada menos que 250 milhões de downloads¹. No texto, intitulado [A 'segunda era' do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo](#), Bonini – integrante do Conselho Científico de **Radiofonias** – fala sobre o papel das plataformas de financiamento coletivo, dos agregadores de conteúdo e publicidade

1. Cf. "When did you last download a podcast?", Steven McIntosh, [BBC.com](#), 17/4/2017, disponível em: <http://www.bbc.com/news/entertainment-arts-39477851>. Última visita: 27/5/2017.

on-line e, sobretudo, de uma geração de produtores de rádios públicas dedicados à experimentação de novos formatos na construção desse novo mercado.

Na sequência, Alvaro Bufarah Jr. discute, em *Podcast e as novas possibilidades de monetização na radiodifusão*, a reconfiguração do mercado publicitário diante do rádio da era digital e os novos modelos de negócios que têm surgido.

No terceiro texto do dossiê, *O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019*, Sérgio Pinheiro da Silva e Régis Salvarani dos Santos debatem as estratégias dos *podcasters* mais bem-sucedidos nos dois maiores mercados mundiais de rádio. Esforço similar ao empreendido por Juliana de Souza, Mônica Cristine Fort e Juliana Simões Bolfe, em *Produção Audiofônica: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira*, que busca identificar as principais características dos 100 podcasts mais ouvidos no Brasil.

Em seguida, o dossiê traz outro artigo fundamental traduzido pela primeira vez para o português, de Mia Lindgren, também integrante do Conselho Científico de **Radiofonias**. Em *Jornalismo narrativo pessoal e podcasting*, publicado pela principal revista europeia dedicada aos estudos radiofônicos, *The Radio Journal: International Studies in Broadcast and Audio Media*, a pesquisadora sueca radicada na Austrália aponta as inovações em termos de formatos e linguagens no radiojornalismo produzido para podcasting, explicitando a importância de contar histórias para gerar identificação por parte da audiência. Em *Jornalismo literário em podcasts*, Adriana Barsotti Vieira e Lúcia Santa Cruz trilham caminho semelhante e buscam uma aproximação com os estudos de narrativas, tomando como ponto de partida o podcast Vozes, da rede all news CBN.

Outro interessante estudo de caso é apresentado por Christian Gonzatti e Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, em *Um Milkshake Chamado Wanda: O podcast e a discussão de gênero no jornalismo de cultura pop*, que trata da representação de identidades não binárias, sexualidade e heteronormatividade em um podcast de grande audiência. Por fim, em *Audiocumentário no cenário podcasting: por um rádio independente e de caráter social*, João Djane Assunção da Silva e Diogo Lopes de Oliveira advogam pelo resgate da dimensão experimental em mídia sonora, possibilitada pela produção de podcasts que tensionam formatos estabelecidos há décadas no rádio hertziano.

Fechando o dossiê, trazemos uma entrevista com um dos principais pesquisadores do podcasting em nível mundial, o britânico Richard Berry, da Universidade de Sunderland. Berry advoga um tratamento diferenciado para podcasting e rádio, entendendo que há dis-

tinções em relação a formatos e modos de escuta, e defende que os produtores radiofônicos têm muito a aprender com os podcasters

A edição traz ainda o artigo *Encantos e decepções do rádio público estatal*, do pesquisador argentino Sergio Quiroga, que analisa duas estações provinciais de San Luis, tratando da dualidade de se fazer rádio pública dentro da perspectiva de diversidade de conteúdo que se espera, e de adequação da programação à percepção que as estações têm de suas audiências.

Esse primeiro número de 2020 marca, também, uma série radical de transformações, com a antiga *Revista Rádio-Leituras* passando a se chamar **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora** e buscando fortalecer a internacionalização, em consonância com o movimento empreendido pelo Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, apoiador da publicação nessa primeira década de sua existência. Contamos agora com um Conselho Científico com representantes de diversos países – Argentina, Austrália, Brasil, Espanha, Itália e Portugal. As edições passam a ser quadrimestrais e terão, além de dois dossiês por ano, artigos de temas livres, entrevistas, resenhas e conteúdo multimídia. Por ora, o ISSN permanece o mesmo, mas em breve teremos um novo.

Esperamos poder contribuir para o fortalecimento do campo de estudos radiofônicos. Que este novo espaço possa herdar toda a excelência das equipes editoriais antecessoras da *Rádio-Leituras* e se consolidar como revista de referência sobre mídia sonora, não apenas em língua portuguesa, mas também em nível internacional.

Boa leitura!

Referências

BERRY, Richard. Podcasting: Considering the evolution of the medium and its association with the word 'radio'. *The Radio Journal – International Studies in Broadcast and Audio Media*, 14 (1), pp. 722, 2016.

BERRY, Richard. A Golden Age of Podcasting? Evaluating Serial in the Context of Podcast Histories. *Journal of Radio & Audio Media*, 22(2), pp. 170-178, 2015.

BONINI, Tiziano. The 'second age' of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. *Quaderns del CAC*, 41, vol. XVIII, pp. 21-30, jul. 2015.

CASTRO, Gisela G. S.. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**. Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, ed. 5, 2005.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

FERNÁNDEZ-SANDE, Manuel. Radio Ambulante: Narrative radio journalism in the age of crowdfunding. In: BONINI, T., MONCLÚS, B. (eds.). **Radio Audiences and Participation in the Age of Networked Society**, pp. 176–194. Nova York: Routledge Studies in European Communication Research and Education, Routledge, 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom, Santos, 2007.

GALLEGO PÉREZ, J. Ignacio. **Podcasting. Nuevos modelos de distribución para los contenidos sonoros**. Barcelona: Editorial UOC, 2010.

HERSCHMANN, Micael, e KISCHINHEVSKY, Marcelo. A geração podcasting e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. Porto Alegre: **Revista Famecos, Mídia, Cultura e Tecnologia**, n. 37, dez. 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, vol. 5, n. 10, pp. 74-81, 2018. Disponível em: <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148>.

LEMOS, André. Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. **404nOtF0und**, v. 1, n. 46, Salvador, 2005.

LINDGREN, Mia. Personal narrative journalism and podcasting. **The Radio Journal – International Studies in Broadcast and Audio Media**, v. 14, n. 1, p. 23-41, 2016.

MARKMAN, K. M., SAWYER, C. E. Why Pod? Further Explorations of the Motivations for Independent Podcasting. **Journal of Radio & Audio Media**, 21 (1), pp. 20-35, 2014.

MEDEIROS, Macello Santos de. Transmissão sonora digital: modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom, Santos, 2007.

_____. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom, Brasília, 2006.

_____. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Intercom, Rio de Janeiro, 2005.

MENDUNI, Enrico. **Four steps in innovative radio broadcasting: From QuickTime to podcasting**. **The Radio Journal – International Studies in Broadcast & Audio Media**, 5 (1), pp. 9-18, 2007.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, 2005.

SELLAS, Toni. A two-dimensional approach to the study of podcasting in Spanish talk radio stations. **The Radio Journal – International Studies in Broadcast & Audio Media**, 10 (1), pp. 7-22, 2012.